



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

KEYSLENE PEREIRA DE CARVALHO

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA ESCOLARIZAÇÃO: UM RELATO DA
EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE
IPUEIRAS – TO**

Porto Nacional, TO

2023

KEYSLENE PEREIRA DE CARVALHO

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA ESCOLARIZAÇÃO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE
IPUEIRAS – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Dr. Mac David da Silva Pinto

Porto Nacional, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C331i Carvalho, Keysslene Pereira de.
Impacto da Pandemia na Escolarização: Um relato da experiência de professores da educação básica no Município de Ipueiras – TO. / Keysslene Pereira de Carvalho. – Porto Nacional, TO, 2023.
36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Ciências Biológicas, 2023.
Orientador: Mac David da Silva Pinto

1. Pandemia. 2. Ensino remoto. 3. Percepção de professores. 4. Educação.
I. Título

CDD 570

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Keyllene Pereira de Carvalho

**Impactos da Pandemia na Escolarização: Um Relato de Experiência de Professores da
Educação Básica do Município de Ipueiras - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus
Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas foi aprovado em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 16/06/2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Mac David da Silva Pinto, Orientador, UFT

Profa. Dra. Denise de Amorim Ramos, Examinadora, UFT

Profa. Dra. Carla Simone Seibert, Examinadora, UFT

Dedico este trabalho à minha mãe Clisthenes Pereira, meu pai Liberato Ferreira, aos meus avós Edilene e Altino, meus irmãos Cristh, Hugo e Kesley e as minhas irmãs Kelly, Kesllany e Lays. Ao meu companheiro João Wallyson, e ao meu saudoso tio Domingos e aos meus avós Laurindo e Alexandrina (in memorian). Sem vocês nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me deu tantas forças para conseguir ultrapassar todas as barreiras que encontrei durante esses longos anos de curso.

Faço um agradecimento especial ao meu orientador Mac David da Silva Pinto que acreditou no meu potencial de realizar esse trabalho, que dedicou constantemente seu tempo e pela motivação durante todo o processo. Agradeço as professoras Carla Simone Seibert e Denise de Amorim Ramos pelas valiosas contribuições com esse trabalho.

Aos meus familiares em especial aos meus pais Clisthenes e Liberato, aos meus irmãos Cristh, Hugo, Keslley, Kelly, Kesllany e Lays e aos meus avós Edilene e Altino que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis da minha vida, sempre me apoiaram e não mediram esforços para me ajudar a realizar esse sonho.

Agradeço ao meu namorado João Wallyson que sempre me apoiou e me deu forças para seguir em frente, obrigada por ter segurado a minha mão em todos os meus passos.

As minhas amigas de graduação Daniela, Luane, Bruna, Luana, Camila e Leilane que sempre estavam disponíveis para me ajudar, sempre me estendendo a palavra amiga e me apoiando em todas as etapas.

Agradeço de forma especial ao meu padrinho Aluizio e meu tio Enivalter que por muitas vezes me ajudaram financeiramente durante esses anos de graduação.

Á todos os docentes do curso Ciências Biológicas que compartilharam seus conhecimentos de excelência. E a UFT pelos ensinamentos e técnicas de qualidade.

Agradeço ao sistema de cotas quilombolas- UFT, que foram o meu sustento durante todos esses anos.

RESUMO

O presente trabalho traz como foco apresentar as experiências vividas durante o ensino remoto diante da pandemia pelos professores da educação básica do município de Ipueiras TO. O problema de pesquisa desse estudo é quais as principais dificuldades encontradas pelos docentes da Escola Ana Sousa Paiva durante o ensino remoto? A produção textual tem como objetivo geral: relatar a experiência dos docentes no contexto pandêmico sobre a adaptação do ensino presencial para o remoto e como objetivos específicos: entender como o ensino remoto foi ofertado pelas escolas e professores; identificar os desafios que o ensino remoto apresentou para o ensino dos conteúdos e analisar como os professores avaliaram o processo de ensino aprendizagem do período pandêmico. O caminho metodológico deste estudo é de abordagem qualitativa de caráter exploratório, foram conduzidas conversas dialógicas com nove professores do ensino fundamental e médio, a partir de um roteiro semiestruturado, o diálogo foi devidamente gravado por audio MP3 e posteriormente transcritas na íntegra. Através das análises obtidas por meio do software Iramuteq foi possível perceber que os professores tiveram grandes dificuldades, dando ênfase em quatro tópicos mais discutidos, sendo eles: preparação para ingressar no ensino superior, aprendizagem por roteiros, dificuldades de acesso à internet e retorno as aulas presenciais. Os resultados corroboram os desafios vivenciados pela educação básica durante o período pandêmico. Diante das desigualdades sociais, especialmente em municípios menores, verificou-se que a estratégia de aprendizagem padronizada pela Seduc não considerou a regionalidade ao qual os professores estavam inseridos. Para os docentes, o aprendizado dos estudantes neste período foi frágil, com inúmeras lacunas a serem preenchidas, o que poderá acarretar sérios problemas futuros.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Ensino remoto, percepção de professores, Covid-19.

ABSTRACT

This present study focuses on presenting the experiences lived by primary education teachers in the municipality of Ipueiras, TO during remote teaching amid the pandemic. The research problem of this study is to identify the main difficulties encountered by the teachers of Ana Sousa Paiva School during remote teaching. The overall objective of this textual production is to report the teachers' experiences in the pandemic context regarding the adaptation from face-to-face to remote teaching. The specific objectives are to understand how remote teaching was provided by the schools and teachers, identify the challenges that remote teaching posed for content delivery, and analyze how the teachers evaluated the teaching-learning process during the pandemic period. The methodological approach of this study is qualitative, with an exploratory nature. Dialogic conversations were conducted using a semi-structured script, and the dialogues were recorded and subsequently transcribed in full. Through the obtained analyses, it was possible to observe that the teachers faced significant difficulties, with emphasis on four main topics that were frequently discussed: preparation for higher education, learning through guides, difficulties accessing the internet, and the return to face-to-face classes. The results corroborate the challenges experienced by primary education during the pandemic period. Given the social inequalities, especially in smaller municipalities, it was observed that the learning strategy standardized by the Department of Education (Seduc) did not consider the regional context in which the teachers were inserted. According to the teachers, students' learning during this period was weak, with numerous gaps that need to be addressed, as they may lead to serious future problems.

Keywords: Pandemic, Education, Remote Teaching, Teachers' Perception, Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Aspectos histórico da pandemia COVID-19.	12
2.2 Impactos da Pandemia na Escolarização	14
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Perfil dos entrevistados	20
4.2 Acesso ao Ensino Superior.....	20
4.3 Aprendizagem por roteiros.....	22
4.4 Dificuldade ao acesso à internet.	25
4.5 Retorno as atividades presenciais.	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

A SARS-CoV-s (coronavírus 2) é um patógeno altamente transmissível que surgiu no final de 2019 e causou a pandemia de uma doença respiratória aguda (COVID-19). Com os primeiros contágios originários na China, a doença se espalhou rapidamente pelo Mundo. No Brasil o primeiro caso foi registrado dia 26 de fevereiro de 2020, um senhor de 61 anos chegando de viagem da Itália (BRASIL, 2020). Diante dos inúmeros casos e contágios pelo mundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou as nações e preconizou, como forma de reduzir a transmissão, medidas de distanciamento e isolamento social que afetaram vários setores da sociedade, em especial os sistemas educacionais de ensino.

Em atenção às recomendações sanitárias da OMS em 30 de janeiro de 2020, o governo do Estado do Tocantins em março de 2020, decretou estado de calamidade pública em todo Território Decreto nº 6.072 após a confirmação do primeiro contágio do novo coronavírus (COVID-19), (TOCANTINS, 2020).

ART. 1º É declarado estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Tocantins, afetado pela confirmação de casos da COVID-19 (novo Coronavírus), configurando desastre que pode ser classificado e codificado de acordo com a Codificação Brasileira de Desastre - COBRADE como 1.5.1.1.0, nos termos da IN/MI 02/2016.

O coronavírus (COVID-19) é um tipo de doença infecciosa de fácil contágio por meio de contatos pessoais ou por objetos contaminadas. Esta facilidade de contágio provocou medidas emergenciais e a suspensão de diversos setores da sociedade, mantendo em funcionamento apenas serviços essenciais como: farmácias, mercados e hospitais com a obrigatoriedade de uma definição de protocolos de segurança.

No Tocantins, o governo do estado instituiu o decreto N° 6.071 no dia 18 de março de 2020, que suspendeu as aulas por prazo indeterminados, tanto escolas públicas e privadas, como no ensino superior (TOCANTINS, 2020). Em julho deste ano, a Secretaria da Educação da Juventude e Esportes (SEDUC-TO) adotou estratégias de ensino não presencial por meio de roteiros de atividades impressos ou em formatos digitais, para garantir a continuidade do ano letivo aos alunos (TOCANTINS, 2020).

Feitosa et al. (2020) relataram que o rompimento abrupto do ensino presencial, onde o convívio social era realizado cotidianamente para o público da escola e a infraestrutura escolar disponível e migrar para o ensino emergencial e/ou ensino remoto, tornou-se um grande desafio para alunos e educadores. De um lado os professores, enfrentando a necessidade de adquirir habilidades de planejamento, diante da nova realidade imposta. Do outro, os alunos desafiados a “aprender” de forma autônoma a busca do próprio conhecimento (CARVALHO et al 2020)

Por meio de uma sequência de ações é possível compreender como essas mudanças impactaram na formação escolar dos estudantes da rede estadual de ensino no Estado do Tocantins, sobretudo em municípios interioranos.

Para compreender a dimensão dos impactos desencadeados na pandemia esse trabalho tem como foco apresentar as experiências vividas durante o ensino remoto pelos professores do ensino fundamental e médio em um município do interior do Estado do Tocantins (Ipueiras-TO), diante dos fatos supracitados surge a seguinte questão: quais as principais dificuldades encontradas pelos docentes da Escola Ana Sousa Paiva durante o ensino remoto?

A escolha do tema para este trabalho de conclusão, não se deu por acaso visto que faço parte desse processo, pois resido neste município desde criança e no período da pandemia, acompanhei as preocupações e dificuldades dos alunos e professores com a chegada do ensino emergencial nunca adotado antes. Ao vivenciar, em trajetória acadêmica, situações conturbadas semelhantes, me senti impactada com tais desafios na educação.

Ao relatar as experiências vividas por professores do ensino fundamental e médio, e escolher a escola onde estudei toda minha infância até o ensino médio, buscamos (i) compreender como o ensino remoto foi ofertado pela escola e pelos professores; (ii) identificar os desafios que o ensino remoto apresentou para o ensino dos conteúdos e; (iii) analisar como os professores avaliaram o processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico.

O caminho metodológico deste estudo é de abordagem qualitativa de caráter exploratório, foram conduzidas conversas dialógicas, a partir de um roteiro semiestruturado, o diálogo foi devidamente gravado por audio MP3 e posteriormente transcritas na íntegra.

A temática proposta a referida investigação foi subdividida em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução mostrando a questão norteadora, objetivo geral e específicos e a justificativa do tema, o segundo capítulo é o referencial teórico em subtópicos; (2.1) aspectos históricos da pandemia COVID-19; (2.2) impactos da pandemia na escolarização. O terceiro capítulo está a metodologia adotada no trabalho, onde abordamos os métodos utilizados para a pesquisa que foram meio de entrevistas semiestruturadas posteriormente gravadas e transcritas na íntegra. Na sequência a exploração dos dados coletados é apresentada e discutidas de acordo com as análises que foram feitas. Por fim o quinto capítulo traz as considerações finais que respondem à questão norteadora e os objetivos. Ao final estão os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

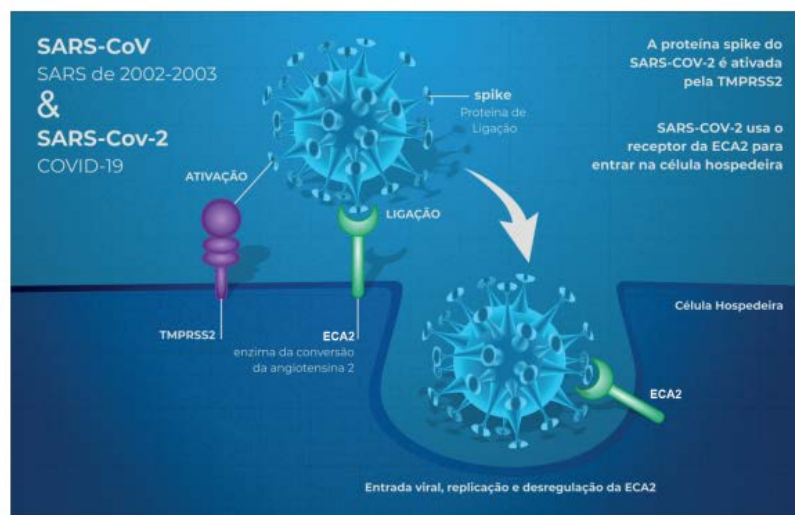
2.1 Aspectos histórico da pandemia COVID-19.

Um acontecimento capaz de unir e simultaneamente separar, essa foi uma das principais características oriundas da pandemia da Covid-19. Todavia, na história da humanidade já ocorreram outras pandemias de alta complexidade e que geraram caos na saúde pública mundial. Conforme os levantamentos históricos, algumas pandemias de caráter emergencial foram a Peste Negra (1346-1361), a Grande Praga (1660), a Peste dos Ratos (1855-1900), Gripe Espanhola (1918-1920), Gripe Asiática (1957-1958), Gripe Suína (2009-2010) entre outras (COUTO et al., 2020).

O coronavírus pertence à subfamília *Coronavirinae*, família *Coronaviridae*, da ordem *Nidovirales*. Os gêneros que fazem parte são; α -coronavírus e β -coronavírus (capaz de causar infecção humana), γ -coronavírus e δ -coronavírus (MARTIN et al., 2020, p.20).

O vírus SARS-CoV-2 *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* “[...] é um vírus RNA, que possui três proteínas inseridas em sua membrana lipídica: hemaglutinina, proteína de membrana e glicoproteína de espícula (S) [...]. A proteína S forma protuberâncias em forma de coroa (derivando o nome coronavírus)” (MARTIN et al., 2020, p.20), a seguinte esquematização representa a característica descrita;

Imagem 1: Representação do SARS-CoV-2



Fonte: COSTA et al., 2020.

A família do coronavírus foi/é responsável pela infecção de milhares de pessoas. Detectado pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), teve sua primeira vítima fatal confirmada em 9 de janeiro de 2020. No decorrer dos dias, com o

aumento de infectados, as autoridades chinesas proferiram o anúncio da transmissibilidade do vírus entre as pessoas, dando início a quarentena na cidade em 23 de janeiro do mesmo ano (SÁ, 2020). Com o avanço de casos por todo país, e causas até então indefinidas, a Organização Mundial de Saúde alertou as autoridades sanitárias mundiais sobre iminente risco de um surto global, uma vez que, os primeiros casos foram descobertos em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, posteriormente confirmado em 30 de janeiro (OMS, 2019).

Em uma linha histórica, no início de fevereiro de 2020 o número de mortes pelo coronavírus ultrapassava 800 casos em escala mundial. A partir de 13 de fevereiro, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) situado nos Estados Unidos divulgou ao mundo que pacientes também poderiam ser assintomáticos. Neste contexto, após diversos casos confirmados em países como África e Egito, a OMS solicitou medidas emergenciais a organizações de saúde dos governos como preparação para os impactos da pandemia (COSTA, et al., 2020).

Com a expansão de casos em países como Itália, Coreia do Sul e Irã (total de mortes ~ 3.000 pessoas), a OMS declarou situação emergencial em todo o mundo, propondo o isolamento social, quarentena e lockdown como estratégia para conter a transmissão do vírus (MARTIN, et al., 2020). Neste momento, diversas instituições de ensino básico e universidades, em mais de 100 países, optaram pela suspensão das atividades presenciais.

Em meio à mobilização mundial, expressões como “isolamento social”, “distanciamento social”, “quarentena” e “lockdown” passam a ser frequentes no cotidiano da população e, em certo grau, despertaram pânico ou ansiedade entre as pessoas. Em um panorama geral, os meses subsequentes passam a configurar um cenário complexo, com número de casos confirmados cada vez maiores em um cenário global onde mapear a extensão da doença e a busca por soluções definitivas (vacinas) constituía-se um desafio para a ciência moderna (SÁ, 2020).

As incertezas oriundas da pandemia abalaram os setores sociais e econômicos da sociedade. A duração, a agilidade de disseminação da transmissão entre outros elementos foram pontos cruciais a serem discutidos. No momento, a vacinação ou qualquer medicamento era uma realidade incompreendida, o combate ao vírus era a incógnita de se resolver mais aguardada do mundo (MARTIN et al., 2020).

O contexto econômico e histórico no Brasil e no mundo não foram favoráveis na recepção da pandemia. O excesso de vulnerabilidade em termos estruturais e financeiros em alguns países ganharam notoriedade. Taxas de desemprego, políticas públicas defasadas, desigualdade social, falta de saneamento básico, problemas na saúde pública entre outras

ocorrências deixaram as pessoas mais vulneráveis e amedrontadas em relação as políticas de enfrentamento do vírus (COSTA et al., 2020).

No Brasil, a regulamentação para medidas de enfrentamento da pandemia está legislada por meio do decreto Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”. As políticas governamentais de enfrentamento e controle envolviam a adoção de isolamento social, quarentena e a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais públicos e fechados (BRASIL, 2020, s.p).

As regulamentações são de variedades distintas, as medidas e restrições adotadas se resumem no bem coletivo. A fim de frear a disseminação da doença cada município e estado efetivou suas condições. Escolas, empresas, eventos e demais locais foram fechados para contenção da transmissão. Nesse sentido, com ênfase na discussão sobre a pandemia e o contexto educacional, isso é discutido com mais detalhes a seguir.

2.2 Impactos da Pandemia na Escolarização

A partir do decreto mundial da OMS em 30 de janeiro de 2020, ocorreram inúmeras transformações no cotidiano de professores, estudantes e famílias brasileiras, impulsionadas pela necessidade de implementar e subsidiar a formação básica em meio a pandemia, o Ministério da Educação (MEC) determinou a implantação de diversas normativas institucionais na tentativa de garantir o pleno direito de todos à educação, conforme preconizado no Art. 205 da Constituição do Brasil (BRASIL, 1988).

Entre as normatizações, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu, em março de 2020, a Portaria nº 343 que flexibiliza a substituição das aulas presenciais pelas digitais e define as implicações no fluxo do calendário escolar, fornecendo ainda, algumas orientações as redes e instituições de educação básica e educação superior para realização do efetivo trabalho escolar (BRASIL, 2020a).

Posteriormente, em abril de 2020, por meio da Medida Provisória n.º 934/ 2020 são estabelecidas normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior em decorrência das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública (BRASIL, 2020). Por meio do Parecer do CNE nº 5/2020 foi autorizada a utilização de atividades pedagógicas não presenciais, com estratégia para continuação do ano letivo regular, com o

emprego de estratégias tecnológicas, programas de TV, material impresso, ou demais recursos viáveis a cada situação (BRASIL, 2020c).

Após as abstrações introdutórias contextual da pandemia no Brasil, é de relevância conhecer em análise sucinta os aspectos da pandemia na educação em amplitude estadual. Dados revelam que no Tocantins, o governo do estado instituiu o decreto N° 6.071 no dia 18 de março de 2020, que suspendeu as aulas por prazo indeterminados, tanto escolas públicas e privadas, como no ensino superior (TOCANTINS, 2020). Em julho deste ano, a Secretaria da Educação da Juventude e Esportes (SEDUC-TO) adotou estratégias de ensino não presencial por meio de roteiros de atividades impressos ou em formatos digitais, para garantir a continuidade do ano letivo aos alunos (TOCANTINS, 2020).

Muitos países recorreram à educação a distância, e o ensino remoto foi uma das alternativas viáveis perante a concepção governamental. Entre os meios de uso estavam gravação de videoaulas, produção de programas educativos, apresentação utilizando softwares computacionais entre outros. Entretanto, houve discrepância no sistema educacional que mostrou disparidades raciais, sociais e locais, tal metodologia é contrária ao direito de todos sustentado pela Carta Maior de 1988 (MAGALHÃES, 2021).

Além das barreiras discorridas, o ensino virtual fez professores reelaborarem métodos de trabalho para continuidade de sua profissionalidade, e o isolamento “[..] passou a ser sinônimo de articulações digitais que também moldam as existências professorais entre os terminais eletrônicos. A vida privada passou a ser invadida pela sala de aula virtual [...]” nesse sentido, a sobrecarga e cansaço aumentaram significativamente (SILVA; SITJA, 2020, p.1652).

Foram implantadas as buscas ativas diante do Programa Evasão Escolar Nota Zero (PEENZ) regulamentada pela SEDUC a Instrução Normativa n° 08/2020 que visavam implementar o combate ao abandono escolar (SEDUC, 2020).

Além da suspensão das atividades presenciais na rede estadual, algumas ações foram realizadas para minimização do impacto no acesso a alimentação, nesse cenário, kits de alimentos foram distribuídos aos alunos (LEITE, JÚNIOR FERNANDO; GLÓRIA, 2021). Entretanto, uma outra realidade veio à tona, entre as palavras-chave encontrou-se, falta de acesso tecnológica, falha na formação de professores, situações de vulnerabilidade dos alunos (em especial aqueles de zona rural e com condições socioeconômicas preocupante) entre outras mazelas, um cenário difícil de olhar, principalmente pela falta eficaz de políticas públicas que atendessem a todos e que certificassem os direitos fundamentais do cidadão.

As portarias implantadas pelo governo federal visaram reduzir o prejuízo ao ano escolar, já que as instituições possuíam o calendário a cumprir. Uma nova modalidade de ensino

que demandou um ajuste entre professores e alunos para uma etapa totalmente online (FONTANA; ROSA; KAUCHAKJE, 2020).

As condições de acesso foi um dos fatores marcantes na pandemia, “refere-se aos aspectos socioeconômicos, como o acesso à conexão de internet e ao fato de que nem todos os professores e alunos possuem aparato computacional em suas residências [...]”, nessa via, a possibilidade do “online” era limitada, principalmente em bairros/cidades/povoados com infraestrutura inadequada (OLIVEIRA, CORRÊA, MORÉS, 2020, p.05).

Alguns estudos realizados durante a adesão da troca de ensino presencial pelo remoto sugerem que a pandemia não dificultou o ensino apenas com relação a tecnologia (FONTANA; ROSA; KAUCHAKJE, 2020), entretanto, envolveu o papel da escola enquanto entidade acolhedora, a família, a comunidade, professores, estudantes e instituições responsáveis pelas regras de funcionamento dos sistemas de ensino. A questão principal discursiva seria direcionada ao processo de ensino aprendizagem.

Mediante o exposto:

O sistema de ensino remoto desencadeou problemas de natureza socioeconômica, política, pedagógica, tecnológica e de saúde, no contexto da nova configuração da educação básica e superior. Entre os problemas, são enfatizados: a falta de acesso às tecnologias digitais e rede de internet; a intensificação do trabalho dos profissionais da educação; políticas não democráticas de ensino remoto adotadas pelos sistemas de ensino; desigualdade social em relação às políticas de avaliação em larga escala; os investimentos na substituição do sistema presencial pelo ensino a distância; as dificuldades das famílias na tutoria dos estudos das crianças e adolescentes de forma remota e no acesso aos meios virtuais de comunicação, além da tensão e do adoecimento emocional de professores, familiares e alunos (FONTANA; ROSA; KAUCHAKJE, 2020, p.99).

Outros obstáculos referem-se a alunos e professores localizados em periferias ou na zona rural. A falta de computadores, de telefone móvel, em algumas situações inexistente acesso à internet, e conseqüentemente, os recursos para o funcionamento da EAD foi/é uma realidade distante para muitos (DIAS; PINTO, 2020).

Um panorama situacional estadual demonstrou que políticas públicas entraram em vigor através dos recursos tecnológicos para aqueles que possuíam a via de acesso a internet, entre as plataformas com disponibilidade encontrava-se vídeos pedagógicos, Youtube, podcast, sala virtual, curso de formação para professores, lives, jogos e biblioteca virtual (TOCANTINS, 2020).

Desse modo, houve o retorno às atividades presenciais com autorização do MEC ainda em 2021, quando o retorno às atividades presenciais foi autorizado pelo MEC, que regulamentou sobre caráter excepcional, a utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas (BRASIL, 2021). A partir desta

proposição, os conselhos estaduais, sobretudo no Tocantins, propuseram o retorno presencial gradual das atividades educacionais aos alunos da educação básica e universidades.

No ano de 2021, o CNE através da Portaria Nº 2, de 5 de agosto de 2021 instituiu as Diretrizes Nacionais direcionadas a implementação de medidas para o retorno das atividades escolares presenciais e para regularização do calendário escolar (BRASIL, 2021). As normatizações permitiram a reorganização e estruturação de enfrentamento à pandemia.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa de caráter exploratório, seguido de uma entrevista semiestruturada. O estudo foi realizado com todos os professores da Escola Estadual Ana Souza Paiva, localizada no município de Ipueiras -TO.

O município conta com uma instituição de ensino da rede pública estadual (Escola Estadual Ana Souza Paiva) inaugurada em 22 de agosto de 1973, cujo nome faz homenagem a primeira professora e diretora da escola. Durante a pandemia, encontravam-se matriculados 111 estudantes, sendo 82 oriundos da área urbana e 29 da rural (PPP, 2021).

O município está localizando na região sudeste do estado com população estimada (2021) de 2.052 habitantes (IBGE, 2021) (Figura 1). Vale destacar que, até dezembro de 2022 foram confirmados 377 casos de Covid no município, o que correspondeu a 18% da população do município (IPUEIRAS, 2022).

Figura 1. Mapa de localização do Município de Ipueiras, Estado de Tocantins



Fonte: Google imagem.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes. O público-alvo foi composto por todos os professores que contabilizavam nove professores ao todo do ensino fundamental e médio. Para entrevista, foram conduzidas conversas dialógicas, a partir de um roteiro semiestruturado, o diálogo foi devidamente gravado em áudio (MP3) e posteriormente transcritas na íntegra.

As entrevistas foram concedidas em março de 2023, os participantes foram informados quanto ao objetivo da pesquisa e a confidencialidade de maneira clara. Em seguida, foram convidados a ler e assinar o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), onde consta a autorização para gravação de voz e conseqüentemente a transcrição, para então proceder-se com o avanço da pesquisa.

Segundo Gil (2002, p.117), “nas entrevistas semiestruturadas, temos a possibilidade de, por meio das respostas dos entrevistados, estimulá-los a uma resposta que não seja apenas um “sim” ou “não” de formulário”. Trata-se do tipo exploratória “que têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p.27).

Para análise dos dados, foi proposta a análise de discursos (BARDIN, 1977), incorporada ao tratamento de dados, apoiada pelo software Iramuteq (RATINAUD, 2009) para classificação e análises das palavras de todo corpus num plano fatorial (Análise Fatorial de Correspondência) distribuídas por variáveis classes visualizando as proximidades e relação entre os discursos (palavras), onde foi possível constar quatro temas gerais (I) acesso ao ensino superior, (II) aprendizagem por roteiros, (III) dificuldade de acesso a internet e (IV) retorno as atividades presenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos entrevistados

Os entrevistados estavam com idade entre 24 e 48 anos, sendo três (3) do sexo masculino e seis (6) de sexo feminino. O tempo de docência entre eles variou de três (3) a vinte e quatro (24) anos. Os entrevistados foram nomeados por P1 a P9, e atuavam em mais de uma disciplina e/ou realizavam atividades administrativas durante o período da pandemia. De acordo com o objetivo deste estudo e análise preliminar dos dados em por meio da Análise Fatorial de Correspondência (AFC) realizada pelo Iramuteq, foi possível constar quatro temas gerais: (i) Acesso ao ensino superior; (ii) Aprendizagem por roteiros; (iii) Dificuldade ao acesso à internet e (iv) Retorno as atividades presenciais.

4.2 Acesso ao Ensino Superior

No relato dos professores a principal preocupação gerada durante a Pandemia, foi a formação aos estudantes que pretendiam ingressar no ensino superior. Segundo os docentes a presença do professor na vida cotidiana do aluno é essencial e como as atividades, durante o período pandêmico, ocorrerem de forma remotas, houve grande declínio na aprendizagem e na vida dos estudantes. Conforme relatou o professor P5:

“[...]” os alunos do terceiro ano eu acho que eles saíram formados no segundo ano, aquele terceiro ano foi só uma passada de pano *pra* eles porque eu acredito que eles não aprenderam muita coisa, não saíram preparados pra prestar um vestibular é triste saber que a maioria deles não ingressaram em uma universidade (Professor P5).

Posto isso, pode se perceber que conforme relatado acima, a interação do docente e discente em sala de aula é inevitável. O contato diário promove maior rendimento e favorece à aprendizagem dos alunos a partir de fatores processuais de experiências, vivências, e seus resultados interativos ambientais. O aprender vem por meio da reflexão, a troca de saberes no ambiente escolar colabora nesse conjunto de interatividade entre docentes e discentes (DIAS; RAMOS, 2022).

Mediante as proposições mencionadas ressalta o P3 que:

[...] não saíram preparados para prestar o vestibular até mesmo porque o tempo que temos pra preparar esse aluno presencial é pouco, imagine através de blocos de atividades, quem terminou o ensino médio pra prestar um vestibular ele vai ter muita dificuldade não só pra prestar o vestibular mas até pra arrumar um emprego, por que quando você for arrumar um emprego ou algo assim vão perguntar quando foi sua

formação, ele vai falar, e vão falar que foi o impacto da pandemia ai talvez vai ter até uma rejeição assim pra arrumar o emprego, por causa que foi uma formação forçada através de blocos de atividades (PROFESSOR, P3).

Fialho e Neves (p.15, 2022) trazem em seus relatos que, o acesso ao ensino superior durante ou logo após a pandemia, provavelmente será mais dificultoso para os alunos egressos das classes sociais menos favorecidas, por estarem apartados dos recursos essenciais ao ensino remoto de qualidade. Esse fator, a propósito, acarretou maior defasagem na aprendizagem dos discentes.

Na convivência cotidiana, escola e professores, tem-se a oportunidade de incentivar, ao longo do ano letivo regular, a dedicação e empenho dos estudantes para o ingresso a uma universidade. Deste modo, a chegada da pandemia na vida escolar agravou ainda mais os aspectos sociais, emocionais e formativos capazes de estimular o aluno na busca por um futuro melhor.

A desmotivação possui vários fatores, mesmo antes do período pandêmico era perceptível as lacunas e desafios das aprendizagens, a crise sanitária agravou ainda mais este processo. O isolamento e a suspensão das aulas presenciais evidenciaram os múltiplos fatores envolvidos no engajamento dos estudos. Em continuidade aos estudos, além da educação básica, o ingresso dos jovens no Ensino Superior foi passível de análise diante do cenário. Nessa fase de transição entre Ensino Médio e Superior, o ENEM é a meta alvejada por quem pretende realizar o ingresso no Ensino Superior.

Este fato ainda foi perceptível no diálogo do professor 9:

A turma do terceiro ano, que era turma pra fazer o ENEM, aqueles da turma 2020, 2021, eles foram bastante prejudicados, eu falo pra você que vai levar um bom tempo pra esses alunos conseguir um pouco absorver o muito que foi perdido em relação ao período da pandemia, até pra outros alunos que tem muito mais acesso as redes, a internet, eles acabam tendo muita dificuldade pra poder competir, e os da zona rural muito mais (PROFESSOR, P9).

Acessar a universidade ficou ainda mais distante com a chegada da pandemia, afetando principalmente os mais vulneráveis. Com o calendário escolar interrompido pela COVID-19, estudantes de Ensino Médio enfrentam dificuldades para se preparar para o Enem, principal forma de ingresso nas universidades públicas. Dificuldades diante dos estudos realizados por materiais impressos, que foram superficiais e não tiveram aprofundamento científico, os alunos não tinham acesso adequado para buscar os conteúdos (STEVANIM, 2020, p.11).

Para Dias e Pinto (2020) é necessário (re)pensar o futuro educacional, pois, antes mesmo da pandemia a educação brasileira enfrenta problemas. Portanto, das lacunas existentes no EaD e

Ensino presencial, entre os que tem acesso as redes e os que não tem, mais que números, o importante é a aprendizagem, e nesse processo todos saíram prejudicados, sonhos foram adiados e muitos abdicaram dos estudos nesse período.

Observa-se que os desafios para se preparar para o ENEM foram imensos diante das suspensões das aulas, atividades impressas, falta das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) principalmente para estudantes de cidades do interior, que em algumas ocasiões enfrentam dificuldade no sinal de internet. Em concordância com Aureliano e Queiroz (2023) não houve/há processo fácil no ensino remoto, adaptação dos modelos presenciais para o remoto requer planejamento, e o ideal é que o centro de tudo sejam os professores e os alunos.

4.3 Aprendizagem por roteiros

O Decreto Nº 6.071, de 18 de março de 2020 determinou as ações preventivas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19:

“Art. 1º Em razão da pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus), são suspensas, por prazo indeterminado, a partir desta data:

I - As atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidade.”

Durante a interrupção das atividades educacionais presenciais em 2020, a Secretaria da Educação do Tocantins (SEDUC) adotou a estratégia de ensino não presencial. Essa abordagem possibilitou que os alunos o acesso aos conteúdos por meio de roteiros de estudo impressos ou digitais (TOCANTINS, 2021). Os estudantes foram orientados pelos professores durante suas atividades educacionais, na tentativa de continuidade aos estudos e o direito à educação formal.

Em observância às orientações propostas, a Escola Ana Sousa Paiva utilizou os roteiros de estudo entregues ao responsáveis ou aos alunos que deveria realizar as atividades propostas e devolvê-las após quinze dias. Sobre este aspecto, os professores relataram as dificuldades na devolutiva das atividades propostas, conforme afirmam os professores P2 e P6.

“[...]” demorava muito pra voltar, quando voltava já tinha dois que já tinha sido enviado, então estava se perdendo um pouco o contexto. Alguns não entregavam, tinha que ir na casa buscar. A orientadora tinha que ir na casa buscar, correndo atras, por que mesmo morando aqui eles não vinham entregar na escola, e os da zona rural o carro só ia a cada 15 dias levar e a cada 15 dias buscar “[...]” (PROFESSOR, P2).

“[...]os alunos estavam desestimulados, não tinham interesse nem de entregar o roteiro, eu percebi que os alunos eles não tinham muito interesse em responder o roteiro de forma satisfatória “[...]” (PROFESSOR, P6).

Neste contexto, a mudança temporária nos métodos tradicionais de ensino aprendizagem para alternativas híbridas, é natural que gere inconstâncias e insegurança em

todo o sistema educacional. De acordo com Silva e Sitja (2020), “Os professores estão reelaborando o desconforto de ter que ensinar de modo remoto e se empenhando para continuar exercendo sua profissionalidade”. Para o Hodges et al. (2020) há diferença do ensino completamente remotas, é preciso um planejamento cuidadoso pelos profissionais da educação para promover uma boa mediação assíncrona, diante de tantos empecilhos, uma vez que a crise ou emergências diminuir ou terminar, o ensino retomará aos seus devidos formatos.

Os profissionais apontam a falha da estratégia como promotor do desinteresse e desempenho dos alunos durante o processo de ensino. Em muitos casos, foram realizadas buscas ativas individuais para garantir aos alunos o acesso aos roteiros e aos estudos. A busca ativa foi a estratégia do Programa Evasão Escolar Nota Zero (PEENZ) regulamentada pela Instrução Normativa nº 08/2020 adotada pela SEDUC para resgatar os estudantes e promover a adaptação ao ensino híbrido, para não deixar os alunos evadir e ou abandonar a escola.

A elaboração dos roteiros causou desconforto aos professores, pois deveriam ser planejados de forma mais detalhada, uma vez que os alunos não tinham acesso aos livros didáticos do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para que tivessem a compreensão total do assunto. Portanto, esse processo maximizou as atribuições docentes pela sobrecarga de trabalho e de roteiros para serem corrigidos. Segundo Fialho e Neves (p.17, 2022), “no tocante aos professores da educação básica, eles asseveram que houve aumento das demandas burocráticas, entendido como excesso de procedimentos, de relatórios, entre outros”.

Conforme ressalta o P1:

“a correção de muitos roteiros acarretou em trabalhos dobrados, às vezes a gente passava aqui dois, três dias só corrigindo roteiro até por que, até separar tudo, turma por turma. Igual eu, ministrava mais de uma disciplina, tinha que separar por disciplina, fazer as correções, acumulava muito serviço, tinha dia que eu ficava um ou dois dias só separando, outro dia só corrigindo e varava dia e noite, muito acumulativo” (PROFESSOR, P1).

Souza et al. (2022) destacaram que a pandemia houve sobrecargas de atividades, já que tinha diferentes recursos de aprendizagem, que eram precisos fazer em um mesmo intervalo de hora, trazendo grandes consequências aos docentes, como a perda da saúde pelo desgaste da simultaneidade de atividades e extensão excessiva da jornada de trabalhos.

Observa-se que a situação da educação foi uma grande preocupação para todos os países e estados. Com a nova realidade imposta ao mundo e a educação, os professores precisaram se reinventar para que o processo de ensino fosse efetivo, porém seus relatos demonstram que a aprendizagem dos alunos foi intensamente prejudicada durante a pandemia sob influência da oferta das atividades por roteiro. Nas palavras do P5:

“[...]” teve os alunos que não fizeram praticamente nada, pra mim eu avalio os alunos como regular. Esse período dos roteiros não teve aprendizado do conhecimento científico, esse ano de pandemia foi um *nó que ficamos quase parados no tempo* em relação ao avanço no conhecimento científico (PROFESSOR, P5).

E possível notar a preocupação dos professores com a aprendizagem científica dos alunos, expondo a fragilidade e as lacunas que permaneceram durante o período pandêmico.

“[...]” muito falho o aprendizado dos alunos. Acredito que foi muito falho até porque os alunos não levavam a sério a questão de fazer o roteiro com interesse e aprender, eles buscavam as atividades na internet ou com outro colega “[...]” (PROFESSOR, P2).

O conhecimento é algo que precisa ser explorado a partir da percepção docente, é possível evidenciar a falta de estímulo e o baixo aproveitamento dos alunos com a nova forma de aprendizagem. Uma vez que estavam apenas respondendo as atividades sem que houvesse aprofundamento teórico sobre o conteúdo. De acordo com a pesquisa de Oliveira (2022), o rendimento escolar dos alunos da escola pública foi completamente afetado diante do ensino remoto, no período da pandemia essa falta de interação presencial entre alunos e comunidade escolar trouxe grandes impactos para educação que já estava desestabilizada por diversas questões que permeiam uma pandemia.

Em concordância com a pesquisa feita por Fialho e Neves (2022), os obstáculos projetados foram imensos pelo cenário pandêmico, o processo de ensino aprendizagem foi fragilizado na educação básica de rede pública, visto que, esse processo se transformou num escancarado faz de contas.

Além disso, foi possível notar a dificuldade de acompanhamento pelos familiares, seja pelo reduzido grau de escolarização e/ou sobrecarga de trabalho durante a pandemia. Em alguns casos, os familiares não são alfabetizados e não conseguiram auxiliar seus estudantes nas atividades, como relatou o P7:

“[...]” muitos pais dos nossos alunos têm pouco grau de escolaridade, então não foi fácil para os pais acompanharem. Em casa eles não tiravam as dúvidas, porque não tinham um auxílio inicial” (PROFESSOR, p7).

Segundo Dias e Pinto (2020), tais condições tornaram-se frequentemente desafiadoras para o Brasil, sobretudo quanto ao conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de aprender algo “estranho” ao que se conheceu e aprendeu, estas são questões que devem ser analisadas ao avaliar a papel da família durante a pandemia.

A educação é um elemento de grande relevância desde o surgimento do mundo e foi um setor que sofreu bastante efeitos com a chegada da pandemia, visto que até hoje os professores enxergam as lacunas do aprendizado e avaliam o ensino de 2021 como falho.

4.4 Dificuldade ao acesso à internet.

A instituição de ensino na qual a pesquisa foi realizada não possui infraestrutura digital (internet) disponível aos estudantes. Em geral, a internet foi o principal meio de contato entre a escola e os alunos durante a pandemia em vários municípios brasileiros. Porém, de acordo com Couto et al (2020) as desigualdades sociais brasileiras se dissiparam no Brasil durante a pandemia, e ilustra os efeitos das exclusões digitais e dificuldade de acesso à internet para realização de atividades pelos alunos.

No Brasil, praticamente metade da população não tem acesso à internet ou tem acesso restringido e instável, desigualdades no acesso e uso da internet em muitas áreas urbanas e rurais periféricas reforçaram diferenças caracterizadas pela vulnerabilidade social e foi uma das principais causas do estado ter demorado para tomar uma iniciativa de retomada das aulas, mesmo que não presencial (COUTO et al., 2020, p.210).

Os alunos de escolas públicas foram mais afetados quando comparados aos estudantes das escolas privadas, que possuíam vivência cotidiana os recursos digitais (OLIVEIRA, p.18, 2022). Tal situação ficou mais evidente aos alunos residentes na zona rural do município, conforme relato do professor P7:

“[...]” Ó, a complicação mais nossa era a zona rural porque na zona rural nem todo mundo tem internet, nem todo mundo tem celular, nem todo mundo tem acesso pra poder está perguntando era só o roteiro mesmo que eles tinham, as vezes a gente tirava cópia dos conteúdos e mandava anexado no roteiro pra eles poderem responder porque eles não tinham como pesquisar na internet, não tinham como perguntar a gente em nada (PROFESSOR, P7).

De acordo com o relatório disponibilizado pela SEDUC, cerca de 12,89% dos estudantes não possuíam qualquer tipo de acesso à internet (TOCANTINS, 2020), especialmente os localizados na zona rural. De modo que, o alcance das políticas públicas e disponibilização de acesso regular aos alunos foram discrepantes entre o sistema estadual.

Mesmo se tratando de municípios menores, como Ipueiras, os alunos da zona urbana tinham acessos limitados. Em muitos casos, as condições sociais permitiram apenas a contratação de pacotes de dados pré-pago limitados a redes sociais, em outras realidades, em razão dos fechamentos de postos de trabalho, os estudantes buscaram outras formas de contato com os professores para ajuda ou esclarecimento de dúvidas sobre os temas.

Segundo Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020) a perda de desempenho deve ser maior para os alunos de baixa renda, pois além de não terem acesso à tecnologia, tendem a sofrer mais

com os efeitos emocionais da crise financeira causada pela pandemia, e também têm menos chances de ter um aprendizado adequado, ambientes como espaço tranquilo, aparelhos que não precisem ser compartilhados, internet com boa velocidade e ajuda dos pais.

Oliveira, Corrêa e Morés (2020, p.5) afirmam que, devido as condições socioeconômicas, muitos professores e alunos não possuem aparato computacional residencial (computadores, notebooks, tablets) em suas residências, que possibilite permanecer *online* e realizar atividade escolar de forma remota. Foram muitas as limitações para os estudantes de baixa renda e zona rural, nesse contexto professores tiveram que se reinventar e utilizar estratégias para que não perdessem os estudantes, nesse período os coordenadores (a), iam até o encontro dos estudantes levando os materiais, buscando quando necessários. Como não podiam ficar parados diante da educação mesmo que remota, houve contágios de COVID-19 nessas ações.

Segundo relato do P6:

“[...]” A conexão da internet aqui na nossa cidade é sempre falha, então tinha muita dificuldade, inclusive eu e a colega de serviço nós tivemos que colocar máscaras, álcool em gel e sair no meio do mundo pra entregar roteiro porque eles nem vinham buscar foi onde nós conseguimos uma COVID, entregando roteiros para os alunos. (PROFESSOR, P6).

Desse modo, os professores reconheceram que os alunos saíram prejudicados nessa condição de ensino. A renda familiar afetou muito na educação dos jovens, muitos tiveram que ajudar os familiares em casa, com a regra do isolamento social muitos perderam suas rendas, bicos. Em consonância com Aureliano e Queiroz (2023) esses fatores de más condições e desigualdades sociais são a separação crucial entre a população no país em termos socioeconômicos.

Conforme declara Stevanim (2020, p.10) “Filho de pais agricultores, os estudantes estavam sem acesso à internet em casa há um ano, por conta de dificuldades financeiras, e precisou encontrar uma solução com o início da pandemia de COVID-19”, fator esse determinante no futuro dos estudantes, no momento, a triste escolha é isso ou aquilo, e infelizmente muitos lares enfrentaram e ainda enfrentam essa decisão.

Muitos estudantes vivem em domicílios sem acesso à internet o que dificultou bastante implementação das atividades online no período da pandemia.

“[...]” no caso nosso aqui de Ipueiras tudo muito difícil, primeiro a seguinte conexão de internet uma dificuldade, agora que a escola inclusive melhorou, mas a internet

nossa aqui era muito ruim, maioria dos nossos alunos não tem acesso nem a dados móveis “[...]” (PROFESSOR, P9).

Algumas adaptações do ensino remoto mostram como o acesso à internet é precário, afetando a educação no Brasil durante a pandemia, visto que os estudantes sofriam com a falta de acesso não só nas escolas como também em casa, infelizmente era a realidade de muitas escolas públicas. É necessário que o acesso as tecnologias cheguem até os estudantes de escolas públicas, principalmente depois dessa realidade vivida no âmbito escolar pela pandemia.

De acordo com Oliveira (2022) a tecnologia diante do isolamento social era necessária para continuar o ano letivo, mas nem professores nem alunos tinham preparos para o novo ensino a distância diante de um estágio tão inicial. Como houve uma discussão sobre a implantação do uso da tecnologia em sala de aula, isso ainda não era uma realidade, principalmente no ensino público.

4.5 Retorno as atividades presenciais.

Em razão da redução de casos de contágio e avanço na cobertura vacinal dos municípios, a Secretaria de (Seduc) autorizou a retorno gradual de forma híbrida dos alunos à convivência escolar. Para isso as famílias precisaram autorizar o retorno onde haveria um revezamento entre as turmas.

Em outubro de 2021 em razão da cobertura vacinal e maior controle dos contágios do COVID-19, onde grande parte da população já havia sido imunizados com a segunda dose da vacina, e então o Ministério da Educação e Cultura (MEC) já se preparava para um suposto retorno a presencialidade no ano seguinte, como relata o P9:

“[...]” com a chegada da vacina melhorou um pouquinho, aqui no caso de Ipueiras mesmo nos fomos ter aula presencial mesmo só em 2022, nós ficamos de março de 2020, 2020 todo e 2021 nós não tivemos aula presencial, só retornamos presencialmente em 2022 “[...]” (PROFESSOR, P9).

Após as normalizações da rotina da escola, os docentes reassumiram o seu papel em sala de aula, no intuito de readaptar (reordenamento curricular) a aprendizagem dos alunos. “É bem verdade que o retorno às aulas presenciais movimenta um novo olhar no processo educacional e em tudo que nela interfere” (ANTERO, 2022, p.838). As atividades presenciais retornaram em 2022 seguindo todo um protocolo de segurança, para dar continuidade ao ensino, conforme relato do P6:

Impacto grande, grande mesmo porque nós tivemos que aprender a lidar com perdas, por que muitos entes faleceram, amigos, nós tivemos que aprender a lidar com perdas nos tivemos que aprender a lidar com a saúde dos alunos não só a saúde física mas a saúde mental dos alunos, tivemos que aprender, reaprender a ter alunos, tivemos que ver o aluno de uma maneira especial, aquele aluno que sofreu a mesma coisa que você sofreu, aquele aluno que perdeu a mesma coisa que você pode ter perdido, o aluno que perdeu muito mais do que você por que você já tem maturidade suficiente, agora um adolescente que está na formação psicológica dele a imaturidade é muito grande para lidar com esse tipo de situação (PROFESSOR, P6).

Foram muitos os impactos a volta presencial, se por um lado foi perceptível o alívio e esperança com o avanço na cobertura vacinal, por outro, lidar com a dor e sofrimento emocional pelo número de casos e mortes que afligiam a sociedade. Da mesma forma, a readaptação dos professores para receber seus alunos que retornaram desestimulados, impactados emocionalmente e com grandes dificuldades formativas.

Identifica-se nas palavras do docente que nesse período pós pandemia foi preciso reaprender a ter contatos com os estudantes e dessa vez manusear esse contato com mais cautela devido aos dois anos censurável vividos por ambos. Pois passaram tanto tempo sem envolvimento pessoais que a falta de interesse pelo ensino era perceptível. Todas as estratégias de ensino exigem esforços de grupo trabalhando com sucesso, mas o grande desafio não estava claro diante dos problemas no retorno às aulas presenciais (ANTERO, 2022).

Os professores ainda relataram as consequências da aprendizagem por roteiros, onde mesmo com o reordenamento curricular, a abordagem dos assuntos em sala de aula foi sentida com baixo rendimento. Enfatiza o P3 sobre o seu desafio ao retorno:

O desafio que eu senti assim que entrei em sala de aula presencial foi quando fui falar de um determinado assunto a nível da turma vamos supor que a nível de primeiro ano, chega pra falar do conteúdo aí você se sente sozinho por que o aluno está perdido, tem um referencial que a gente tem que seguir e de repente você vai seguir o referencial e o aluno não sabe de nada, então pra mim de verdade eu fiquei muito triste muito decepcionado, é um desafio muito grande entrar numa sala de aula hoje e eu acredito que daqui cinco, seis anos a educação pode voltar ao normal (PROFESSOR, P3).

A disponibilidade adotada do ensino remoto na mesma proporção que trouxe uma solução de continuidade no ensino, apresentou faces de difícil solução governamental. Um exemplo sucinto é em relação ao uso de tecnologias, essa alternativa raramente constitui como a saída mais viável para enfrentamento das desigualdades (MAGALHÃES, 2021).

Observando o cenário, percebe-se que os desafios foram imensos com a retomada das atividades presenciais, professores se preparavam para ter de volta alunos que estavam ali dentro de casa numa outra realidade, e voltando a rotina presencial num momento que ainda estavam receosos apesar dos contágios terem dado uma amenizada. Até atualmente os profissionais da educação sentem impactos diante dos dois anos que os estudantes ficaram em casa. Os “impactos do período de pandemia na educação serão sentidos a curto e a longo prazo, como evasão escolar, defasagem de desempenho, reprovação e baixa autoestima dos alunos” (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p.42.).

Na vertente de Almeida, Jung e Silva (2021, p.109), “no retorno às aulas, precisamos refletir sobre o quanto as novas formas de estarmos conectados aos espaços escolares nos impactam enquanto educadores e, também, como a comunidade irá receber as novas demandas de aprendizagem deste século”. Visando as inovações metodológicas para atribuir novas estratégias educacionais e ter uma educação de qualidade, e conseguir recompor a aprendizagem perdida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no trabalho, verificou-se que a modalidade de ensino remoto oferecida pela escola de Ipueiras diante da pandemia foram os materiais impressos, diante desse aspecto os professores tiveram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem para lidar com os materiais estabelecidos para continuação do ensino, eles não receberam formações iniciais para manusear as atividades, visto que foram pegos de surpresas mediante ao cenário pandêmico.

Conforme visto os principais desafios apresentados para o ensino dos conteúdos foram imensos como complicações para ensinar o aluno por meio de materiais impressos, alunos apenas respondiam as questões sem entender o assunto, não tinham como tirar dúvidas sem a presença dos professores, houve dificuldades até para buscar os materiais nas escolas. O recurso digital, acesso a internet é um aspecto importante, porém prejudicado, o mesmo não é igualitário como deveria.

Dessa forma os professores avaliam o aprendizado dos estudantes com o ensino remoto como falho, ficaram muitas lacunas sem serem preenchidas, a falta de aprendizagem dos jovens no processo de pandemia pode acarretar sérios problemas futuros, como ingressar em uma universidade, ou ingressar em uma área de trabalho que demanda conhecimentos básicos. Todo o processo de ensino educacional foi afetado pela pandemia, houve um grande atraso na aprendizagem dos estudantes. O âmbito educacional acarretará ainda em muitas transformações, podendo levar vários anos para “recuperar” o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Compreende-se que é preciso oferecer capacitações aos professores para que consigam enfrentar seu papel pedagógico diante de imprevistos que surgirem. As políticas públicas precisam investir e disponibilizar recursos digitais aos estudantes de escolas públicas para que eles tenham uma educação igualitária, se tivessem em sua disposição o acesso a internet reduziria grandes impactos negativos diante do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, F.E.B.S; QUEIROZ, D.E de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto. Implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista Belo Horizonte**, v.39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDVy8ythhFbqLrMj6YBfxsm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mai.2023.

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros da. Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Prâxis**. Novo Hamburgo; ano. 18, n. 3, set./dez. 2021.

ANTERO, Kátia. **O desafio do retorno às aulas presenciais no “novo normal”**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 7., 2022, Paraíba: REALIZE. p. 831-846. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conapesc/2022/>. Acesso em: 26 de mai. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: PERSONA, 1977.

BRASIL. **Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm. Acesso em: 05 mai.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portarias Publicadas**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior/portarias>. Acesso em: 12 mai.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5 de 28 de abril de 2020(c). **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 12 mai.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nota de esclarecimento**. Brasília, 18 de março de 2020(a). Disponível em <http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em: 19 mai.2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 mai.2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes Básicas da educação. Lei nº 9.394/96**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL, UNA-SUS,2020. **Ministério da Saúde. Coronavírus**: Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 03 de mai.2023.

CARVALHO, C; CRUZ, L; COELHO, L. **A educação como direito fundamental do/a estudante na pandemia da COVID 19:** o ensino remoto e a realidade de escolas públicas de um município do interior baiano. REPOD, v. 10, n. 3, p. 1124-1142, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-61535>. Acesso em: 31 de mai. de 2023.

CARDOSO, Cristiane. A; FERREIRA, Valdivina. A; BARBOSA, Fabiana. C.G. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

COUTO, EDIVALDO. S; COUTO, EDILECE. S. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19. **Interfaces Científicas**. v.8, n.3. p. 200-217, 2020.

COSTA, I.B.S et al. **O coração e a covid:** O que o cardiologista precisa saber. **Arq Bras Cardiol.** 2020; 114(5):805-816. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/F5BDXsNWzSjwzqfV6WPQbF/?format=pdf>. Acesso em: 07 mai.2023.

DIAS, E; PINTO, F.C.F. A educação e a Covid-19. **Ensaio:** avaliação, políticas públicas. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mai.2023.

DIAS, E; RAMOS, M.N. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: avaliação políticas públicas Educação**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 859-870, out./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTWGK6r8n6LSPPLRjvfl9qs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mai.2023.

Escola Estadual Félix Camoa II. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Ipueiras-TO, 2021.

FEITOSA, M.C.; MOURA, P.S.; RAMOS, M.S.F.; LAVOR, O.P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: **Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E)**, 2020, Evento Online. João Pessoa: Educação do Futuro, 2020. p. 1-9. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br> >. Acesso em: 03 mai. 2023.

FIALHO, L.F; NEVES, V.N. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educ.Pesqui**, São Paulo, v. 48, e.260256, p. 1-23, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256por>. Acesso em: 06 jun.2023.

FONTANA, M.I; ROSA, M.A; KAUCHAKJE, S. A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3506/2708>. Acesso em: 09 mai.2023.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: ATLAS, 2002.

IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2021(PDF)**. Disponível em: ibge.gov.br. Acesso em: 21 de abri. de 2023.

IPUEIRAS, TO. **Boletim epidemiológico covid 19**. Fundo Municipal de saúde. 27 de dez. 2022. Disponível em: <https://www.ipueiras.to.gov.br/noticia/boletim-epidemiologico-covid-19-1672142506>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

LEITE, S.F; JÚNIOR FERNANDO, T; GLÓRIA, C.C. Pandemia e educação no Estado do Tocantins: elementos para avaliar o contexto. **Revista Exitus**, Santarém – PA, v.11, p.01-25, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1706/1053>. Acesso em: 09 mai.2023.

MARTIN, P.S et al. História e Epidemiologia da COVID-19. **Journal of Medicine**. 2020, p.11-22. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/253/232>. Acesso em: 29 abr.2023.

MAGALHÃES, R. C. da S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.28, n.4, out.-dez. 2021, p.1263-1267.

OLIVEIRA, Aline. **Os impactos da pandemia na educação básica do estado de São Paulo**. Orientadora: Juliana Michele. 2022.48 f. TCC (Graduação) Especialista Mídia, Informação e Cultura, Universidade de São Paulo. 2022. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2022/05/os_impactos_da_pandemia_na_educacao_basica_no_estado_de_sao_paulo_.docx_3.pdf. Acesso em: 22 de mai.2023.

OLIVEIRA, M.R; CORRÊA, I; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

Organização Mundial da Saúde. **Coronavirus disease 2019**: situation report 51. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>. Acesso em: 15 jun.2023.

RATINAUD, P. (2009). **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

SÁ, D.M. Especial Covid-19: **Os historiadores e a pandemia**. Fiocruz. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 07 mai.2023.

SEDUC, To. Programa Evasão Escolar Nota Zero, **PEENZ**. Palmas, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/evasao-escolar-nota-zero/32letl55w8oh>. Acesso em: 30 de mai. 2023.

SILVA, R.M.O da; SITJA, L.M.Q. Narrativas de professoras sobre a pandemia e a educação: um olhar hermenêutico-fenomenológico das experiências docentes. **Revista Brasileira de**

Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1649-1663, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9302>. Acesso em: 07 mai.2023.

SOUZA, Katia Reis de et al. Diários de professores(as) na pandemia: registros em cadernetas digitais de trabalho e saúde. **Interface**, Botucatu, v. 26, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210318>. Acesso em: 01 de jun. 2023.

STEVANIM, Luiz Felipe. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **Radis: Comunicação e Saúde**, Rio de Janeiro, n. 215, p. 10-14, ago. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43180/Exclus%C3%A3oNadaRemota.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de mai.2023.

TOCANTINS. **Decreto n° 6 071, de 18 de março de 2020a**. Determina ação preventiva para o enfrentamento da pandemia da COVID -19 (novo coronavírus). Diário Oficial da União, Tocantins. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209846>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

TOCANTINS. **Decreto n° 6. 072, de 21 de março de 2020b**. Decreta estado de calamidade pública. Diário Oficial da União, Tocantins. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209846>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

TOCANTINS. Seduc. **Decreto n° 6.211, de 29 de janeiro de 2021**. Orientação para atividades não presenciais. Diário Oficial da União, Tocantins. Disponível em: <https://diariooficial.to.gov.br/busca/?por=edicao&edicao=5.781> . Acesso em: 10 de mai.2023.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

1. Identificação geral:

Idade:

Tempo de docência:

2. FORMAÇÃO E ATIVIDADES DIGITAIS

- Quais os maiores desafios que percebeu para trabalhar como professor durante o período de pandemia?
- Percepção do ensino remoto 2020-2021

ENSINO POR ROTEIROS / REMOTO

- Como foi ao preparar os roteiros e o que perceberam sobre a utilização deles. Considerando o aprendizado dos alunos como avalia o quesito a partir dos roteiros?
- Como era a conexão de internet dos alunos, como era o contato dos alunos com a escola?
- A maior dificuldade que enfrentou durante as aulas remotas?

SOBRE OS ALUNOS

- Considerando a desigualdade educacional, como analisa o impacto da pandemia sobre os alunos?
- Alunos que terminaram 3º ano nesse período, como foi o desempenho? Conhecimento de algum aluno que entrou em universidade logo depois desse período, como se sentiu, já que fez parte desse processo?
- Evasão escolar, como a escola lidou, fez algo para evitar

RETORNO PRESENCIAL

- Impacto a volta as aulas presenciais, fale sobre os desafios.
- Como foi a transição de ensino remoto para presencial, como reagiu as famílias dos estudantes?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **Impactos da Pandemia na escolarização: Um relato da experiência docente de professores da educação básica no Município de Ipueiras - TO**. Esta pesquisa será realizada pelos pesquisadores **Keysllene Pereira de Carvalho**, do 'Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Porto Nacional, sob orientação do(a) Prof.(a) **Dr. Mac David da Silva Pinto**.

Nesta pesquisa, pretendemos **Relatar a experiência dos docentes no contexto pandêmico e sua adaptação para o ensino remoto e posterior retorno a presencialidade**. Para esta pesquisa serão realizadas entrevistas semiestruturadas a partir de um **roteiro pré-estabelecido**, as entrevistas serão **gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para análise e discussão**.

Você tem a garantia de que sua identidade será **mantida em sigilo e nenhuma informação pessoal será divulgada** em observância a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD) que não façam parte da equipe de pesquisadores. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar e a qualquer tempo e sem acarretar prejuízos.

Os resultados obtidos pela pesquisa estarão à sua disposição quando ela for finalizada. Seu nome ou qualquer dado, material ou registro que indique sua participação no estudo não será liberado em nenhuma hipótese, preservando o seu anonimato. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com **Prof. Mac David da Silva Pinto**, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: **(63) [REDACTED]** e-mail: **[REDACTED]**

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos, métodos, riscos, benefícios da pesquisa e confidencialidade de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

() Concordo que o meu registro sonoro e transcrição das minhas falas possam ser utilizados neste e em outras pesquisas, e caso necessário, serei comunicado pelo pesquisador novamente e assinarei outro termo de consentimento livre e esclarecido que explique para que será utilizado o material.

() Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Assinatura do Participante: _____
Data: ____/____/____

Assinatura do Entrevistador: _____
Data: ____/____/____

Prof. Mac David da Silva Pinto
Matrícula: [REDACTED]